



Bem-humoradas e cheias de sabedoria, as histórias de Ananse são inacreditáveis. Transmitidas de boca em boca e bastante populares na região de Gana, na África Ocidental, elas falam de costumes, tradição, ética e respeito, mantendo-se vivas na memória do povo desde há muito tempo. Ananse é uma aranha que se comporta como gente. Diante das enrascadas em que se mete, sempre encontra uma maneira de agir com astúcia, de bolar uma artimanha, de passar a perna em seu adversário. Como é um personagem totalmente humano, Ananse às vezes se dá bem, outras vezes não!



145565

ISBN 978-85-767-5135-9



9 788576 751359



HISTÓRIAS DE ANANSE

ADWOA BADOE E BABA WAGUÉ DIAKITÉ

HISTÓRIAS DE ANANSE

ADWOA BADOE E BABA WAGUÉ DIAKITÉ



TRADUÇÃO
MARCELO PEN

HISTÓRIAS DE ANANSE



Título original: *The pot of wisdom: Ananse stories*
© Adwoa Badoe (texto) e Baba Wagué Diakité (ilustrações), 2001
1ª edição Greenwood Books Ltd.

Coordenação editorial Cláudia Ribeiro Mesquita
Preparação Bruno Zeni
Revisão Carla Mello Moreira, Marcia Menin e Gislaíne Maria da Silva

Edição de arte Leonardo Carvalho
Capa Signorini Produção Gráfica sobre ilustração de Baba Wagué Diakité
Editoração eletrônica Signorini Produção Gráfica
Assistente de arte Felipe Repiso
Produção industrial Alexander Maeda
Impressão Completar nome da gráfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Badoe, Adwoa

Histórias de Ananse / Adwoa Badoe ; tradução Marcelo Pen ;
ilustrações Baba Wagué Diakité. -- São Paulo : Edições SM, 2006.
-- (Cantos do Mundo)

Título original: *The pot of wisdom: Ananse Stories*
ISBN 978-85-7675-135-9

1. Ananse (personagem legendário) – literatura infantojuvenil
2. Contos folclóricos – Gana – África – literatura infantojuvenil
I. Diakité, Baba Wagué. II. Título. III. Série.

06-3209

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Contos folclóricos africanos : Literatura infantil 028.5
2. Contos folclóricos africanos : Literatura infantojuvenil 028.5

1ª edição agosto de 2006
Xª impressão 2019

Todos os direitos reservados a

Edições SM

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55
Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
www.edicoessm.com.br

HISTÓRIAS DE ANANSE

Adwoa Badoe e Baba Wagué Diakité



Tradução
Marcelo Pen





O contador de histórias interrompe a narrativa em seu ponto alto. Ele olha em torno e observa os rostos atentos. Se permanecer em silêncio durante muito tempo, um ouvinte iniciará uma cantilena, diminuindo a tensão e a expectativa no ar.

As histórias de Ananse são inacreditáveis.

Conte-as bem, conte-as de modo verossímil!

Respiramos, ouvimos. Desta vez ele altera a reviravolta final. A história vive e se renova quando um narrador a tempera com outros sabores, extraídos de sua própria experiência.





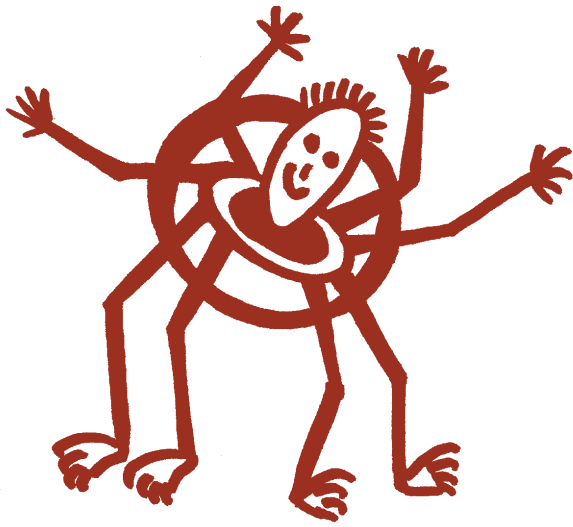
*Para minha mãe, Felicia Twun-Barima,
que nos contou as histórias de nossa infância.*

Adwoa Badoe



*Para minha avó Sabou Diakité, que dizia:
“As histórias nos ensinam a importância de todas as criaturas vivas”.*

Baba Wagué Diakité



SUMÁRIO

POR QUE ANANSE VIVE NO TETO?	II
ANANSE E O POTE DOS BANQUETES	19
ANANSE VIRA O DONO DAS HISTÓRIAS	31
ANANSE, O JUIZ IMPARCIAL	39
ANANSE, O CONVIDADO SEM MEMÓRIA	45
CONFIDÊNCIAS DE UMA ESTEIRA	53
ANANSE E O POTE DA SABEDORIA	61
ANANSE E O CASACO MUSICAL	67
POR QUE O FOCINHO DO PORCO É CURTO	73
ANANSE E OS PÁSSAROS	79
CANTOS DA ÁFRICA	87



POR QUE ANANSE VIVE NO TETO?





Kweku Ananse, a aranha, era um fazendeiro dos bons. Tinha a maior propriedade da região e cuidava dela com dedicação com a ajuda de seus três filhos. Bem cedinho, antes mesmo de o galo cantar, punham-se a caminho da fazenda, onde capinavam, regavam e lavravam a terra. Tornavam a casa de noite, exaustos e prontos para cair na cama.

Ocorreu que, certo ano, as chuvas se atrasaram e, quando vieram, foram escassas. Com a estiagem, a colheita foi miserável e faltou comida.

Mesmo assim, Ananse e seus filhos seguiram com o trabalho, cuidando da fazenda da melhor forma que podiam. Embora suas porções fossem menores, conseguiram alimentar o restante da família e ainda guardaram um excedente para a venda.

Então algo misterioso começou a acontecer. Toda segunda-feira de manhã, percebiam que alguém havia feito uma visitinha noturna à fazenda. Não era um visitante comum. Aparentemente, ele sentava-se sem cerimônia, cozinhava ali mesmo, na fazenda, e fazia o seu banquete.

— Adoraria pegar esse ladrão — disse o filho mais velho.

